

# MISCELÂNEA

(Marcelo Quintanilha)



Mande um rock yanque para a Perestroika  
Um funk black pra África do Sul  
E um samba de breque pra entortar o japonês  
Toque os ossos da era Paleozóica  
Os grossos tons dos tambores Xingus  
Pros sons dos computadores endoidarem de uma vez  
Uma sonata de Beethoven em heavy metal  
Pros que não ouvem como ele pelo ouvido  
E que a mulata rebolante pelo carnaval  
Tenha seu passo traduzido  
Pra todo som dançante internacional

          Tome-se proveito de tudo  
          Toque-se de um jeito onde tudo fale  
          E onde nada fique mudo  
ref.    Troque-se o perfeito sisudo  
          Pelo som defeito onde tudo é vale do  
          Rio que nade o conteúdo

Leve um som pesado de Jerusalém para Berlim  
Que oriente as ocidentais alemãs  
E que desacidente ao fim os muros do planeta azul  
Reggae, a salsa temperando o "tum" tupiniquim  
De uma polka valsada para o Tio Sam  
E um tango caliente para gente gelada dos iglus  
Um choro, um xororó de dar dó, de pensar em si  
Pra se fazer um nó na gaita do escocês  
E sem citar a cítara quando fazendo a vez  
De uma guitarra "chama a síndica!"  
Das farras índicas de se ouvir por aqui

ref.